

PROTECTED AREAS IN PORTUGAL

The National Network of Protected Areas is a repository for biodiversity in Portugal, with the areas included in it being of particular importance for their rarity and scientific, ecological, social or scenic value. The Institute for Nature Conservation and Forests – ICNF is the guardian of this wealth and promotes its conservation through the rational management of natural resources and the enhancement of natural and cultural heritage. There are 48 Protected Areas on the Portuguese mainland, including a national park, 14 nature parks, 11 nature reserves and 14 protected landscapes, national and regional in scope, seven natural monuments and a private protected area, and each one is well worth visiting and exploring.

Montesinho Nature Park, located in the cold land of the Trás-os-Montes region, is characterised by a sober landscape, marked by a gentle relief with rounded hillocks separated by hill-enclosed river valleys. The vegetation features oak and chestnut groves and extensive shrub coverage formed of broom, heather and rock-rose, not forgetting the riverside vegetation, the natural meadows (*lameiros*) and dryland farming areas. It also has a varied avifauna and the presence of 70% of the land animal species found in Portugal, notably including one of the most important Iberian wolf populations.

Serra da Estrela Nature Park has a varied landscape, featuring high-altitude lakes and pastures, peat bogs, oak and chestnut groves, shrubby areas and production forest. The vegetation is influenced by three types of climate: Mediterranean, Atlantic and Continental. Its fauna includes a large number of mammals and birds, with small reptiles and amphibians also notable for their importance and diversity, including endemic species such as the Iberian rock lizard (*Iberolacerta monticola*).

Serras de Aire e Candeeiros Nature Park covers a significant part of the Estremenho Limestone Massif (MCE). The dryness, heightened by the lack of surface watercourses, marks a landscape to which faults, escarpments and rocky outcrops add a robust and rugged outline. Water runs through an intricate subterranean network. In turn, karst erosion produced characteristic formations – polje, limestone pavements, caves and pits, uvalas and dolines – in a rare profusion of forms. The cavities are often fertile with speleothems such as stalactites and stalagmites. As for the fauna, more than a hundred species of birds nest here, and constitute the most sizeable group of vertebrates in the park. Some species are of national significance, such as the Eurasian eagle owl (*Bubo bubo*) and the red-billed cough (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*) which nests in cavities.

Vale do Guadiana Nature Park sits on an undulating plain that hides the enclosed valleys of the river and its tributaries, which are not uncommonly reduced to pools during the summer. The protected area borders the Guadiana river from the Pulo do Lobo waterfall to the mouth of the river at Vascão. This is the most important hydrographic basin in Portugal for the conservation of inland water fish, with 16 species of freshwater fish, native and migratory, of which ten are endemic to Iberia. Of these, in Portugal, four are found only in this basin, namely the *saramugo* (*Anaecypris hispanica*), the *boga-do-guadiana* (*Pseudochondrostoma willkommii*), the small-headed barbel (*Luciobarbus microcephalus*) and the freshwater blenny (*Salaria fluviatilis*).

In Eastern Algarve, the sandy peninsulas stretching between Ancão and Manta Rota frame the **Ria Formosa Nature Park**, the most important wetland zone in the south of Portugal. Separated from the sea by a chain of barrier islands, the lagoon is fed by fresh water from small, seasonal watercourses. Many species of migratory aquatic birds from northern Europe spend the winter here or use the lagoon as a stopover on their way south. Worth highlighting are the western swamphen (*Porphyrio porphyrio*), the symbol of the park, the colony of little egrets (*Egretta garzetta*) and the populations of white stork (*Ciconia ciconia*). The little tern (*Sternula albifrons*), in decline in Europe, nests in the dunes and salt pans.

Nuno Miguel S. Banza

President of the Board of Directors of the Institute for Nature Conservation and Forests

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão/issue - 2021/ 07 / 02

Selos/stamps
2 x €0,54 - 2 x 100 000
€0,84 - 100 000
€0,88 - 100 000
€0,91 - 100 000

Design
Carla Caraça Ramos

Créditos/credits
Parque Natural de Montesinho
Veado; foto/photo: Ismael Cunha/Dear Wolf. Castanheiro centenário em Gondesinde; foto/photo: Telmo Cadavez. Paisagem no Montesinho, foto/photo: WireStock/Alamy/ /Fotobanco.pt.
Parque Natural da Serra da Estrela
Lagartixa-da-montanha, foto/photo: ICNF. Covão da Ametade, vale glacial do rio Zêzere; foto/photo: ICNF. Paisagem na Serra da Estrela, *Rasgando os Céus*; foto/photo: Jorge Gonçalves Silva.
Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros
Fóssil de bivalve do período Jurássico; foto/photo: Heiti Paves/ /Alamy/Fotobanco.pt. Aspeto das Grutas de Mira de Aire; foto/photo: Cro Magnon/Alamy/ /Fotobanco.pt. Paisagem na Serra de Aire; foto/photo: Maurício Abreu/Fotobanco.pt.
Parque Natural do Vale do Guadiana
Francelho, foto/photo: Enrique Aguirre Aves/Gettyimages. Pulo do Lobo, Mértola; foto/photo: ICNF. Corredoura no rio Guadiana; foto/photo: ICNF.
Parque Natural da Ria Formosa
Sultana; foto/photo: ICNF. A ria em Cacelha Velha; foto/photo: Cro Magnon/Alamy/ /Fotobanco.pt. Barra da Fuzeta; foto/ /photo: AGE/Fotobanco.pt.

Tradução/translation
Kennis Translations

Agradecimentos/acknowledgments
ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, IP
Cepo Verde – Turismo de Natureza
Dear Wolf
Wildler

Papel/paper: FSC 110g/m²

Formato/size
Selos/stamps: 80 x 30,6 mm

Picotagem/perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo/and Cross of Christ

Impressão/printing
offset

Impressor/printer
Cartor

Folhas/sheets
Com 25 ex. /with 25 copies

Sobrescrito de 1.º dia/FDC
DL – €0,56

Pagela/brochure
€0,85

**Obliterações do 1.º dia em
First-day Cancellations**

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristóvão, 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to
FILATELIA**
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliact

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc
Impressão / printing: Futuro Lda.



A Rede Nacional de Áreas Protegidas é o repositório da biodiversidade em Portugal, sendo que estas áreas apresentam, pela sua raridade, valor científico, ecológico, social ou cénico, uma relevância especial. O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas é o guardião desta riqueza e promove a sua conservação através da gestão racional dos recursos naturais e da valorização do património natural e cultural. No continente português existem 48 Áreas Protegidas, distribuídas por um parque nacional, 14 parques naturais, 11 reservas naturais e 14 paisagens protegidas, de âmbito nacional e regional, sete monumentos naturais e uma área protegida privada, e todas merecem ser visitadas e vividas.

O **Parque Natural de Montesinho**, localizado na Terra Fria Transmontana, caracteriza-se pela sobriedade da paisagem, pautada por relevos suaves com cabeços arredondados separados por vales de rios encaixados. Na vegetação, destaque para os carvalhais e castinçais, uma extensa cobertura de matos de giestas, urzes e estevas, sem esquecer a vegetação ribeirinha, os prados naturais (lameiros) e as culturas de sequeiro. Possui uma variada avifauna e inclui a presença de 70% das espécies animais terrestres que ocorrem em Portugal, com destaque para uma das mais importantes populações de lobo-ibérico.

O **Parque Natural da Serra da Estrela** apresenta uma paisagem variada, nomeadamente lagoas e pastagens de altitude, turfeiras, carvalhais e castinçais, áreas de mato e de floresta de produção. A vegetação é influenciada por três tipos de clima: Mediterrânico, Atlântico e Continental. A sua fauna inclui um grande número de mamíferos e de aves, salientando-se, pela sua importância e diversidade, os pequenos répteis e anfíbios, com espécies endémicas como a lagartixa-de-montanha (*Iberolacerta monticola*).

O **Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros** abrange parte significativa do Maciço Calcário Estremenho (MCE). A secura, acentuada pela ausência de cursos de água superficiais, marca uma paisagem a que falhas, escarpas e afloramentos rochosos conferem um traço vigoroso e agreste. A água corre através de uma intrincada rede subterrânea. A erosão cársica, por sua vez, originou formações características - polje, campos de lapiás, lapas e algares, uvalas e dolinas - numa rara profusão de formas. Com frequência, as cavidades são férteis em espeleotemas como estalactites e estalagmites. Na fauna, mais de cem espécies de aves nidificam aqui, sendo o grupo de vertebrados o de maior número no parque. Algumas espécies são importantes nacionalmente, como o bufo-real (*Bubo bubo*) e a gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*) que nidifica em cavidades.



O **Parque Natural do Vale do Guadiana** assenta numa planície ondulada em que se escondem os vales encaixados do rio e seus afluentes que, não raro, se reduzem a pegos na época estival. A área protegida margina o Guadiana desde a zona do Pulo do Lobo até à foz da ribeira de Vascão. Esta bacia hidrográfica é a mais importante em Portugal para a conservação de peixes de águas interiores, com 16 espécies de peixes dulçaquícolas autóctones e migradores, sendo dez endemismos ibéricos e destes, em Portugal, quatro existem apenas nesta bacia, como é o caso do saramugo (*Anaocypris hispanica*), da boga-do-guadiana (*Pseudochondrostoma willkommii*), do barbo-de-cabeça-pequena (*Luciobarbus microcephalus*) e do caboz-de-água-doce (*Salaria fluviatilis*).

No sotavento algarvio, entre as penínsulas arenosas do Ancão e da Manta Rota, o **Parque Natural da Ria Formosa** é a mais importante zona húmida do sul de Portugal. Separada do mar por um cordão de ilhas-barreira, a ria é alimentada, em água doce, por pequenos cursos de água com regime sazonal. Muitas espécies de aves aquáticas migratórias do norte da Europa passam aqui o inverno ou usam a ria como escala rumo a sul. Destaque para o camão ou galinha-sultana (*Porphyrio porphyrio*), símbolo do parque, para a colónia de garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*) e as populações de cegonha-branca (*Ciconia ciconia*). A andorinha-do-mar-anã (*Sternula albifrons*), em declínio na Europa, nidifica nas dunas e salinas.

Nuno Miguel S. Banza

Presidente do Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

